

DESTINO DOS PRODUTOS HORTIFRUTÍCOLAS COMERCIALIZADOS NA CEASA / CAMPINAS⁽¹⁾

Adriana Camurça P. Poletto⁽²⁾, José Ferreira de Carvalho⁽³⁾
Elisabete Salay⁽⁴⁾

INTRODUÇÃO

O acelerado processo de urbanização tem exposto a população a diversos problemas alimentares. Convive-se com graves carências nutricionais ou com problemas ligados ao excesso de consumo (obesidade) ou, ainda, com um padrão alimentar inadequado que pode estar relacionado às enfermidades crônico-degenerativas (FAO & OMS, 1992a). No Brasil, cenário das dificuldades sociais contemporâneas e arcaicas, esses diferentes problemas coexistem (Possas, 1989; INAN, 1990 e 1991).

O consumo freqüente de frutas, legumes e verduras favorece tanto o combate das enfermidades de carência nutricional como também das doenças crônico-degenerativas. Esses são, portanto, alimentos fundamentais para ações de segurança alimentar no País. A ingestão desses produtos no Brasil, todavia, encontra-se em patamares insatisfatórios. Estima-se um consumo médio anual por pessoa de 48,0 kg de frutas e 19,2 kg de legumes e vegetais, valores que representam níveis bem inferiores aos dos países desenvolvidos (Marques, 1993).

A rápida urbanização também significa um desafio para o abastecimento alimentar. No Brasil, dentre as ações governamentais relacionadas ao abastecimento de hortigranjeiros, desta-

ca-se a instituição da rede de Centrais de Abastecimento (CEASA's). Esses órgãos foram criados nas diversas capitais estaduais e em outras grandes cidades a partir dos anos sessenta (Conjuntura Econômica, 1974). O governo federal visava, grosso modo, incrementar a produtividade da comercialização agrícola, favorecendo consumidores, comerciantes e produtores. Atualmente, entretanto, considera-se que muitos dos objetivos iniciais das Centrais de Abastecimento não foram plenamente alcançados (Maimom, 1992). De toda maneira, as CEASA's são os principais agentes atacadistas de hortigranjeiros do País, participando de cerca de 60% da comercialização nacional (Pugliesi, 1993).

As ações públicas que visam promover o consumo de hortifrutícolas, ou a segurança alimentar em geral, podem ser diversas (FAO & OMS, 1992b; FAO, 1994). Em qualquer caso, esses programas devem basear-se na compreensão do sistema de produção e comercialização dos produtos. Pouco se conhece, todavia, sobre os circuitos percorridos pelos hortigranjeiros ao longo do território nacional. Assim, apesar das CEASA's serem o elo mais importante na comercialização de hortifrutícolas no Brasil, a maioria delas desconhece o destino dos produtos que vendem. Algumas Centrais de Abastecimento realizam o controle da origem das mercadorias. Entre-

tanto, nada se sabe sobre quem compra e o quanto compra dos alimentos que são comercializados e muito menos onde esses produtos vão ser consumidos, com exceção da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - Entrepósito Terminal de São Paulo - CEAGESP-ETSP (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1994). A presente pesquisa visa, então, determinar o destino dos produtos hortifrutícolas comercializados na CEASA/Campinas, quanto ao equipamento de comercialização, ao município e ao estado.

A CEASA/Campinas representa a quinta Central de Abastecimento mais importante do País e a segunda do Estado de São Paulo, ficando atrás apenas do Entrepósito Terminal de São Paulo-ETSP, o maior da América Latina (Camargo Filho & Mazzei, 1994; Circuito Agrícola, 1995). Nessa central existem cerca de 1.000 permissionários que comercializam por mês ao redor de 45.000 toneladas de produtos hortigranjeiros.

METODOLOGIA

Realizou-se entrevistas com os responsáveis pelos veículos contendo carga de produtos hortifrutícolas oriundos da CEASA/Campinas. Para tanto, foi utilizado um questionário baseado no modelo empregado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (1994).

O questionário foi aplicado durante o horário de maior fluxo de veículos, ou seja, das 8:00 às 14:00 horas, sem intervalo, conforme o esquema amostral:

(1) Amostra diária simples de 2 dias por semana, durante 4 semanas.

(2) Amostra seqüencial no tempo (a cada 10 minutos) de

(1) A CEASA/Campinas financiou esta pesquisa.

(2) Mestranda em Ciências da Nutrição do Departº de Planejamento Alimentar e Nutrição da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas.

(3) Professor Adjunto do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade Estadual de Campinas.

(4) Professora Dra. do Departº. de Planejamento Alimentar e Nutrição da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas.

veículos pesados, médios e leves, respectivamente.

Os dados obtidos no mês de abril de 1995 foram codificados e digitados em computador utilizando-se um programa feito exclusivamente para essa pesquisa a partir do Fox Pro. As tabelas foram feitas com o SAS (Cary, Nc: SAS Institute) versão 6.08, sob Windows 3.11.

AGENTES DE DISTRIBUIÇÃO NA CEASA/CAMPINAS

A tabela 1 mostra a participação dos agentes de distribuição dos produtos hortifrutícolas oriundos da CEASA/Campinas. Destaca-se o supermercado como o principal equipamento de varejo, sendo responsável por 23,1% do escoamento da quantidade total dos alimentos comercializados. Em seguida, aparecem os varejões, com 14,3%, que, em conjunto com os 8,9% destinados aos sacolões, demonstram a importante participação dos equipamentos alternativos⁽⁵⁾ de varejo. As feiras livres vêm ocupar o quarto lugar na ordem de importância dos agentes varejistas, seguidas pelo conjunto das quitandas, frutarias e empórios e, depois, pelos mercados municipais, com 8,8, 5,4 e 4,3%, respectivamente, do total comercializado. Constatou-se ainda que, dentre os varejistas, os ambulantes representam clientela com a menor fatia do mercado, detendo 3,0% dos produtos.

Do peso total das mercadorias comercializadas na CEASA que se destinam a Campinas os supermercados absorvem 21,3%, os varejões e sacolões 25,1%, as feiras livres 10,1%, os mercados municipais 5,6%, as quitandas, frutarias e empórios 5,2% dentre outros agentes (tabela 2). A partir desses dados pode-se delinear a evolução do comércio de hortifrutícolas em Campinas. Destaca-se o crescimento dos supermercados, varejões e sacolões e a perda de importância das feiras livres, quitandas e similares, ambulantes e mercados municipais, uma vez que antes da implementação da CEASA/Campinas, em 1971, os

feirantes e ambulantes eram responsáveis por 54% do abastecimento de frutas e por 55% da distribuição de hortaliças. Depois vinham as quitandas, comercializando 18% das frutas e 16% das hortaliças, seguidas dos supermercados, mercearias e mercado público, com 13 e 12%, 11 e 12% e com 4 e 5% do abastecimento de frutas e hortaliças, respectivamente (Prefeitura Municipal de Campinas SOCIPLAN, 1971).

Tabela 1
Participação dos principais agentes de distribuição dos produtos hortifrutícolas oriundos da CEASA/Campinas

Equipamento de destino	Quantidade comercializada (%)
Varejo:	
supermercado	23,1
varejão	14,3
sacolão	8,9
feira	8,8
quitanda/frutaria/empório	5,4
mercado municipal	4,3
ambulante	3,0
Grupo de compra	1,2
Serviços de alimentação e Indústria:	
hotel/restaurante/lanchonete/bar	9,0
refeitório fábrica	2,6
agroindústria	2,2
Institucional:	
escola/hospital/quartel	2,3
Atacado:	
CEASA's/outras atacadistas	9,9
Outros	6,1
Total:	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada na CEASA/Campinas, abril de 1995, referente à Tese de Mestrado de Poletto, A.C.P.

Em pesquisa semelhante, realizada na CEAGESP / Entrepósito Terminal de São Paulo em 1993, as feiras livres responderam por 28,8% do escoamento da quantidade total dos produtos comercializados nesse entreposto. Elas foram consideradas também os equipamentos de varejo de maior importância da capital paulista, apesar de ter sido constatada uma diminuição de seu papel distribuidor. Na realidade, ocorreu uma expansão nesse mercado dos varejões e sacolões, que em um período de 10 anos cresceram de 0,8 para 15,3%. Os supermercados também incrementaram suas

vendas, participando em 16,7% das compras de mercadorias da CEAGESP (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1994).

A tendência de crescimento das vendas dos supermercados, em detrimento do comércio tradicional de alimentos, já tinha sido detectada por diversas pesquisas (Vergolino, 1980; Cyrillo 1987; Nielsen, 1995). Nota-se, todavia, no caso do mercado de produtos hortigranjeiros, o importante papel abastecedor dos sacolões e varejões. Estimativas para a região metropolitana de Belo Horizonte confirmam a presença significativa desses varejistas na distribuição de hortigranjeiros que, em conjunto com os supermercados, controlam 85% desse comércio (Rezende et al., 1995).

Tabela 2
Participação dos principais agentes de distribuição dos produtos hortifrutícolas oriundos da CEASA/Campinas com destino a cidade de Campinas.

Equipamento de destino	Quantidade comercializada (%)
Varejo:	
supermercado	21,3
Varejão	15,7
sacolão	9,4
feira	10,1
quitanda/frutaria/empório	5,2
mercado municipal	5,6
ambulante	3,4
Grupo de compra	2,7
Serviços de alimentação e Indústria:	
hotel/restaurante/lanchonete/bar	11,4
refeitório fábrica	4,4
agroindústria	4,3
Institucional:	
escola/hospital	1,8
Outros	4,7
Total:	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada na CEASA/Campinas, abril de 1995, referente à Tese de Mestrado de Poletto, A.C.P.

Os impactos dessa nova estruturação do varejo de hortifrutícolas no consumidor são, ainda, pouco evidentes. Assim, existem indicações que os supermercados e feiras livres serviriam à população de níveis de renda distintos. Nas feiras entretanto, em geral, os produtos teriam melhor qualidade.

(5) Na presente pesquisa considerou-se como equipamentos de varejo alternativo os varejões e sacolões; de varejo moderno os supermercados e de varejo tradicional as feiras, mercados, ambulantes e quitandas e similares.

Os varejões e sacolões seriam mais freqüentados por pessoas mais pobres e a qualidade dos alimentos seria pior (Marques, 1993). Em relação aos preços, Cyrillo (1987), analisando os supermercados e o comércio tradicional, atribuiu aos supermercados o papel dinamizador do setor em São Paulo. Concluiu também que os supermercados têm uma política de preços diferenciada por produtos. Já na região metropolitana de Belo Horizonte observou-se que os sacolões direcionam os preços do mercado varejista (Rezende et al., 1995).

A redistribuição atacadista de hortifrutícolas ocorre com 9,9% dos produtos na CEASA/Campinas. Nota-se que o setor de serviços de alimentação adquire 11,6% dos produtos da CEASA, mostrando a importância do consumo alimentar fora do domicílio. Constatou-se, também, que a agroindústria detém pequena fatia das vendas da CEASA/Campinas, como foi observado na CEAGESP-ETSP (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1994). Confirma-se,

assim, a consideração feita em outros estudos, de que essas empresas realizam negociações diretas com o setor produtivo (tabela 1).

LOCAL DE DESTINO DOS PRODUTOS DA CEASA/CAMPINAS

A tabela 3 apresenta o local de destino dos produtos hortifrutícolas comercializados na CEASA/Campinas. Esse município deteve 29,5% dos produtos hortifrutícolas dessa Central de Abastecimento. Outras cidades do Estado de São Paulo tiveram relevante participação, escoando 60,0% das mercadorias. Antes da implementação da CEASA de Campinas, em 1971, ocorria exatamente o contrário, isto é, aproximadamente 60% do volume total anual de frutas e hortaliças serviam ao abastecimento local, enquanto, aproximadamente, 40% eram enviados para outras cidades (Prefeitura Municipal de Campinas & SOCIPLAN, 1971).

Para outros estados do País foi escoado 10,5% do volume total dos hortifrutícolas da CEASA /

Campinas, mostrando que a participação desta Central de Abastecimento na distribuição de hortifrutíferos para o restante do Brasil não é expressiva.

Em resumo, os supermercados, sacolões e varejões, atualmente, são os principais clientes da CEASA/Campinas, enquanto as feiras livres, quitandas e similares, ambulantes e mercados municipais estão perdendo cada vez mais sua fatia no mercado. Em termos regionais, a CEASA/Campinas tem papel distribuidor, especialmente para o Estado de São Paulo.

Tabela 3

Participação das localidades no escoamento dos produtos hortifrutícolas comercializados na CEASA/Campinas.

Local de destino	Quantidade comercializada (%)
Campinas	29,5
Outras cidades de São Paulo	60,0
Outros estados	10,5
Total	100,0

Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas & SOCIPLAN, 1971. Adaptado de Marques, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO FILHO, W.P.; MAZZEI, A.R. Hortaliças Prioritárias no Planejamento da Produção Orientada: Estacionalidade da Produção e dos Preços. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.24, n.12, p.9-53, 1994.
- CIRCUITO AGRÍCOLA. Quadro informativo das CEASA's do Brasil. São Paulo, v.4, n.33, 1996, 22p., Indicadores.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Abastecimento - Novos Caminhos? Rio de Janeiro: FGV, v.28, n.4, 1974, 5p., Estudo
- CYRILLO, D.C. O Papel dos Supermercados no Varejo de Alimentos. IPE/USP, São Paulo, 1987, n.68, 198p. (Série Ensaio Econômicos).
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; WORLD HEALTH ORGANIZATION.**
Nutrition and development - A Global Assessment. International Conference on Nutrition. Rome: FAO and WHO, 1992a, 121p.
- _____. *Les Grands Enjeux des Stratégies Nutritionnelles*. Conférence Internationale sur la Nutrition. Rome: FAO et OMS, 1992b, 42p.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Low-cost Urban Food Distribution Systems in Latin America*. Rome: FAO, 1994, n.111, 57p. (FAO Agricultural Services Bulletin)
- INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.** *Pesquisa Nacional Sobre Saúde e Nutrição: Resultados preliminares*. Brasília: INAN, março, 1990, 35p.
- _____. *Condições Nutricionais da População Brasileira: Adultos e Idosos. Pesquisa Nacional Sobre Saúde e Nutrição*, Brasília: INAN, 1991, 39p.
- MAIMON, D.** *Avaliação das CEASA's Enquanto Política de Abastecimento*. Brasília, 1992 (Projeto BRA/91/014).
- MARQUES, J.R.** Evolução e Caracterização dos Segmentos de Mercado Hortifrutícola no Brasil. São Paulo: Instituto Brasileiro de Frutas, 1993, 22p.
- NIELSEN.** *Censo 94/95: Estrutura do Varejo Brasileiro*. São Paulo: Nielsen, 1995, 188p.
- POSSAS, C.** Epidemiologia e Sociedade: Heterogeneidade Estrutural e Saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1989, 271p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS & SOCIPLAN SOCIEDADE CIVIL DE PLANEJAMENTO LTDA.** *Estudo de Viabilidade Técnico-Econômica da CEASA Central de Abastecimento de Campinas*. Campinas, 1971, 182p.
- PUGLIESI, A.R.M.S.** As CEASA's Frente às Transformações e Tendências do Sistema Agroalimentar - Caso da CEASA-Curitiba. *Conjuntura Alimentos*, v.5, n.3, p.17-25, 1993.
- REZENDE, J.B.; CASTRO A.R.; STARLING M.B.L.** Os Problemas da Comercialização de Hortigranjeiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Conjuntura Alimentos*, v.7, n.1, p.24-38, 1995.
- SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** *Destino dos Hortigranjeiros Comercializados na CEAGESP Entrepósito Terminal de São Paulo*. São Paulo, n.1, 1994, 77p. (Caderno de Abastecimento).
- VERGOLINO, J.R.O.** O Abastecimento de Alimentos no Nordeste. *Revista de Economia Rural*, v.18, n.3, p.631-642, 1980.